

Questão 43

Fomos falar com o tal encarregado, depois com um engenheiro, depois com um supervisor que mandou chamar um engenheiro da nossa companhia. Esses homens são da sua companhia, engenheiro, ele falou, estão pedindo a conta. A companhia está empenhada nessa ponte, gente, falou o engenheiro, vocês não podem sair assim sem mais nem menos. Tinha uma serra circular cortando uns caibros ali perto, então só dava pra falar quando a serra parava, e aquilo foi dando nos nervos.

Falei que a gente tinha o direito de sair quando a gente quisesse, e pronto. Nisso encostou um sujeito de paletó mas sem gravata, o engenheiro continuou falando e a serra cortando. Quando ele parou de falar, 50 Volts aproveitou uma parada da serra e falou que a gente não era bicho pra trabalhar daquele jeito; daí o supervisor falou que, se era falta de mulher, eles davam um jeito. O engenheiro falou que tinha mais de vinte companhias trabalhando na ponte, a maioria com prejuízo, porque era mais uma questão de honra, a gente tinha de acabar a ponte, a nossa companhia nunca ia esquecer nosso trabalho ali naquela ponte, um orgulho nacional.

PELLEGRINI, D. A maior ponte do mundo. In: *Melhores contos*. São Paulo: Global, 2005.

As reivindicações dos operários, quanto às condições aviltantes de trabalho a que são submetidos, recebem algumas tentativas de neutralização dos representantes do empregador, das quais a mais forte é o(a)

- A sequência de atribuição de responsabilidades e de poder decisório a terceiros.
- B solicitação em nome dos prejuízos e compromissos para entrega da obra.
- C intimidação pela discreta presença de um agente de segurança na cena.
- D promessa de imediato atendimento da carência sexual dos operários.
- E apelo pela identificação com a empresa extensiva ao amor patriótico.

ALTERNATIVA E

Ao dizer que é “uma questão de honra” e que “nossa companhia nunca ia esquecer nosso trabalho ali naquela ponte, um orgulho nacional”, o autor exalta o amor patriótico, apelando ao sentimentalismo, mencionando que “tinha mais de vinte companhias trabalhando na ponte” e que eles “não podem sair assim sem mais nem menos”.